

# ACERVO DIGITAL FUNDAJ

Sociedade Brasileira Contra a  
Escravidão: cartas do  
presidente Joaquim Nabuco  
e do ministro  
americano H. W.  
Hilliard sobre a  
emancipação nos Estados  
Unidos.

SOCIEDADE BRASILEIRA CONTRA A ESCRAVIDÃO

---

# CARTAS

DO

Presidente JOAQUIM NABUCO

E DO

MINISTRO AMERICANO H. W. HILLIARD

SOBRE

## A EMANCIPAÇÃO NOS ESTADOS-UNIDOS.

---

RIO DE JANEIRO

G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor 31

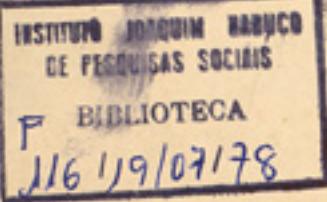
1880

082.1  
NM7-  
AJN/F

INSTITUTO JOAQUIM NEBUCH

enquanto que houve a menor intensidade de mudanças na estrutura organizacional e na intensidade das mudanças. Porém, existem diferenças entre as organizações que se encontram em um mesmo estágio, mas que possuem diferentes tipos de estrutura organizacional.

As organizações que se encontram em um mesmo estágio, mas que possuem estruturas organizacionais diferentes, podem ter diferenças significativas entre elas. Por exemplo, uma organização pode ter uma estrutura hierárquica, enquanto outra pode ter uma estrutura horizontal. As diferenças entre as organizações podem ser tanto estruturais quanto culturais.



SOCIEDADE BRAZILEIRA CONTRA A ESCRAVIDÃO. —

Rio, em 19 de Outubro de 1880.

Meu caro Sr. Hilliard.

Tomo a liberdade de enviar a V. Ex. alguns exemplares da traducção ingleza do — Manifesto desta sociedade, pedindo-lhe a sua esclarecida opinião sobre os resultados, que a substituição immediata e total do trabalho escravo pelo trabalho livre produzio, e promette ainda produzir, nos Estados do Sul da União.

Ninguem melhor do que V. Ex. pôde fallar, com a sua experiencia de estadista, que representou importante papel nos acontecimentos, que deram em resultado a emancipação, e com o conhecimento das condições economicas e sociaes daquelles estados, que V. Ex. possué; ninguem melhor do que V. Ex. pôde fallar, dizia eu, da grande revolução operada no trabalho agricola pela instantanea cessação do captiveiro da raça negra.

As relações dos emancipados para com seus antigos senhores; a aptidão que elles têm para o trabalho livre; o estado da agricultura sob o regimen dos contractos; o progresso geral do paiz depois da crise inevitavel, são pontos muito inter-

ressantes de estudo para nós que teremos que aproveitar, como os plantadores da Luisiana e do Mississipi, os mesmos elementos de trabalho, deixados pela escravidão, e o trabalho voluntario da mesma raça por ella adscripta á cultura do solo.

Não resta duvida alguma, depois das ultimas colheitas, sobre a sabedoria da emancipação dos escravos como sistema economico para a prompta reconstrucção dos Estados do sul. Mr. Jefferson Davis mesmo acaba de reconhecer que a herança do trabalho escravo aumenta consideravelmente nas mãos dos trabalhadores livres, e que por esse lado a abolição foi um grande beneficio para a secção do territorio, onde ella ameaçava ser uma catastrophe e a perpetua ruina.

Infelizmente, porém, não é possivel convencer-se a lavoura de que os seus verdadeiros amigos são os que desejão dar-lhe uma base permanente, estavel e progressiva, em vez desse provisorio que se chama escravidão. A verdade, quando apparece, chega tarde para impedir a ruina dos interessados, e como o sol ella vem apenas allumiar o naufragio depois da tempestade. A nossa obrigação, porém, é esclarecer a opinião mesmo dos lavradores pela experienca do trabalho livre nos outros Estados, e mostrar ao paiz que sómente com a emancipação elle poderá confiar a sua sorte da agricultura.

V. Ex. teve no congresso um lugar ao lado de Daniel Webster e de Henry Clay: pertenceu a esse partido *whig* do qual sahio na maior parte com o programma do *Solo Livre* o partido republicano. A sua experienca data de muito tempo e a sua palavra é insuspeita. E' por isso que lhe peço todo o seu pensamento sobre o alcance, que teve e ha de ter a transformação do trabalho na riqueza, no bem estar e no futuro

da communhão social a que V. Ex. pertence. Certo como estou que a sua opinião ha de pesar em todos os espiritos, que vêm na emancipação o unico problema, digno de prender a attenção de um homem de estado nos paizes que neste seculo tem ainda a desgraça de possuir escravos, desde já agradeço o favor de sua resposta, como um serviço feito a um milhão e meio de criaturas humanas, cuja liberdade depende tão sómente de convencerem-se os seus senhores de que o trabalho livre é infinitamente superior a todos os respeitos ao trabalho forçado e não retribuido.

Offerecendo-lhe, meu caro Sr. Hilliard, os protestos da minha elevada estima, tenho a honra de ser, de V. Ex., muito obediente criado

JOAQUIM NABUCO.

Ao Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sñr. HENRY WASHINGTON HILLIARD,  
DD. Enviado Extraordinario e Ministro  
Plenipotenciario da Republica dos Estados  
Unidos.

LEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS. — Rio de Janeiro,  
25 de Outubro de 1880.

Meu caro Sr. Nabuco.

Tenho a honra de accusar o recebimento da carta, com que chamais a minha attenção para o manifesto da *Sociedade Brazileira Contra A Escravidão*, do qual tivestes a bondade de enviar-me um exemplar, pedindo a minha opinião sobre os resultados da emancipação da raça de cônus Estados Unidos da União Americana.

Ainda que não esteja disposto a enunciar o meu parecer sobre nenhuma das instituições do Brazil, não me sinto com liberdade para negar-vos a informação que desejas, porque o pedido para que manifeste o meu modo de ver procede de uma origem com direito á alta consideração, e porque a questão de que se trata é tão grande que excede os limites de qualquer paiz, appella para a civilisação do nosso seculo, e interessa o circulo mais vasto da humanidade. Recordo-me do sentimento expresso por um poeta classico em uma das suas peças: « Sou homem e não posso ser indiferente a nada que affecta á humanidade. »

Quando essa frase foi pronunciada em um theatro romano, cheio de povo acostumado aos divertimentos ferozes do Colyseu, foi recebida com salvas de aplausos; pois bem, esse mesmo sentimento nada pôde perder da sua força com o progresso da civilisação do mundo.

A escravidão nos Estados Unidos deve ser differençada da que existio em outros paizes, ou sahisse da autoridade patriarchal, ou resultasse da captura na guerra e da captura por crime. Ella fazia parte de um systema commercial, que não se contentava com os objectos ordinarios de negocio; mas que se apoderou da raça africana, por offerecer esta uma remuneração tentadora para a empreza, e prometter prompto retorno do capital desembolsado; a um tempo atroz, inconsiderado e egoista.

Durante 200 annos existio este trafico deshumano sem queixa nem censura. O continente americano offerecia o melhor mercado do mundo para a venda de escravos. A escravidão foi plantada no solo das colonias inglezas, desenrolando-se da Nova Inglaterra até á Georgia.

Quando as colonias quebraram os seus laços de obediencia á Inglaterra, ficaram independentes umas das outras, porém fizeram causa commun, e no fim da guerra tornaram-se estados livres e independentes. Quando se tornou necessário formar uma união mais perfeita, diversos estados reunirão-se em convenção, sob a presidencia do general Washington, e estabeleceram um governo nacional. A constituição deu a este governo grandes poderes, poderes supremos e soberanos. Os poderes, porém, que não forão delegados aos Estados Unidos pela constituição nem por ella prohibidos aos estados, foram reservados a cada um destes respectivamente, ou por outra, ao povo.

O governo nacional não teve jurisdição sobre as instituições domesticas dos estados. A escravidão ficou sob a absoluta fiscalisação de cada estado, onde existia. Foi o intuito dos poderes da constituição deixar a escravidão nos estados, onde existia, sem lhe dar nenhuma outra sancção, para que ficasse á discreção de cada estado sem referencia aos demais.

Com o andar do tempo começou a manifestar-se forte hostilidade á escravidão em algumas comunidades do norte. Fizeram-se tentativas para determinar os limites territoriaes em que a escravidão devia ser encerrada nos Estados Unidos, e nessa discussão entraram largamente a distribuição do poder nos estados e o engrandecimento seccionario.

Por occasião do Missouri — estado novo em que existia a escravidão, organizado com territorio pertencente aos Estados Unidos — requerer sua admissão na União, deu-se uma terrivel contendã, que foi felizmente solvida por um accôrdo, fixando-se a linha 36° 30', ao norte da qual o territorio seria livre. Por alguns annos a tranquillidade da União não foi perturbada, porém com a aquisição de um novo territorio, no fim da guerra com o Mexico, reviveu a formidavel questão se a escravidão seria excluida delle. Organisou-se então um poderoso partido do Solo Livre (*Free Soil Party*), o qual negava qualquer desejo de intervir na escravidão dentro dos estados, mas que reclamava a sua exclusão de todo o territorio fóra dos limites de qualquer estado em particular. Esse partido attrahio logo para as suas fileiras alguns dos mais habeis estadistas, que, até a crise, haviam servido sob as bandeiras dos dous velhos partidos: Whig e Democratico. A ultima grande batalha politica, em que estes appareceram em

campo travou-se em 1860. O partido do Solo Livre triumphou e levou á presidencia o seu chefe escolhido Abrahão Lincoln. Muitos dos homens notaveis do sul insistiam em que as instituições daquelle secção tinham sido postas fóra da lei pelo governo nacional: que os estados do sul não podiam mais esperar protecção; que os fins para os quaes a União fóra formada tinham sido desprezados, e que havia chegado o tempo de retirar-se della, como a solução pacifica de uma luta sem esperança alguma de conciliação. Grande numero de homens d'estado sulistas divergia desse pensamento. Eu era um dos que acreditavam que todos os grandes interesses do sul estavam mais seguros dentro da União do que poderiam estar fóra della. Eu tinha dito, algum tempo antes, do meu lugar do Congresso, que o mundo inteiro era contra a escravidão; que ella só era protegida pela salvaguarda da União, e que nós podíamos já sentir os salpicos das ondas, que se atiravam contra essa barreira. A hora, porém, havia soado; a revolução era inevitável.

A grande guerra civil, que se seguiu, abalou a União até os alicerces, mas a União ficou de pé porque foi fundada sobre um rochedo. E' cedo de mais para escrever a historia dessa grande luta; muitos dos que tomaram parte nesse drama estão ainda vivos. O governo nacional triumphou, e a escravidão foi immediatamente abolida em toda a extensão dos Estados Unidos.

Deve-se, porém, comprehender distintamente que a guerra não foi feita, nem da parte do norte para abolir a escravidão, nem da parte do sul para perpetual-a. E' impossivel entender a significação real da questão, quanto aos resultados da emancipação e á condição dos homens de côr no sul, se não se quizer lançar os olhos sobre esta

revista histórica das causas, que produziram uma mudança, sem paralelo nos annaes do mundo, na condição domestica interior de uma grande parte da União.

Essas causas não deixaram de agir logo que a convulsão acabou. Muito tempo depois que a tempestade acaba de varrer o oceano, as ondas quebram-se contra a praia, e os navios, que abrem as velas no mar agitado, são levados para muito longe do seu rumo.

Infelizmente a grande disputa, que se originou nas relações dos estados do sul para com a União, se tornou uma pendencia das duas secções do paiz entre si, e continuou a affectar o *status* da raça de côr, depois de realisada a emancipação. Considerações politicas continuaram a prevalecer na solução de uma grande questão social e económica. Na linguagem de lord Bacon: « era impossivelvê-la á uma luz pura. »

Suppoz-se, quando terminou a guerra, que os libertos do sul não podiam ser confiados á inspecção de seus antigos senhores. Adoptaram-se medidas para protegê-los: não só elles foram admitidos á mais completa igualdade perante a lei, como tambem lhes foram immediatamente conferidos os privilegios politicos. Ao mesmo tempo, os principaes estadistas do sul eram privados desses direitos. Deu-se então o anomalo espetáculo de serem os libertos de côr repentinamente elevados aos cargos publicos, em quanto homens brancos, acostumados a governar, eram excluidos dos lugares de honra ou confiança. Não sómente os escravos foram emancipados, mas permittiulhes dominar.

Numerosos aventureiros de outros estados dirigiram-se para o sul e procuraram dirigir os libertos. Inteiramente sem principios, elles inci-

taram a raça de côr á desconfiança e á hostilidades contra os seus antigos senhores. Como era natural, debaixo de taes influencias, passou-se algum tempo sem que os libertos se adaptassem á sua nova condicção. Muitos abandonaram as plantações, onde tinham sido acostumados ao trabalho, e foram procurar empregos nas cidades, levando uma vida errante e sem proveito.

Deve-se dizer, porém, como justiça á raça de côr, que nunca na historia do mundo uma casta, mantida em captiveiro, subitamente libertada se conduzião tão bem. Durante a guerra, os escravos foram exemplares em sua posição subordinada, não fizeram tentativa alguma de revolta, e, em muitos casos, protegeram as famílias dos seus senhores, que estavam no exercito, para repellir uma invasão que, estava declarado, havia de liberta-los. Assim tambem, depois da guerra, houve menos insubordinação, menos violação da lei; menos desrespeito das conveniencias da vida, por parte dos homens de côr do sul do que nunca houve na historia de qualquer raça emancipada. Entretanto, este povo não era uma tribo fraca, degenerada, esparsa; o seu numero sobe a cinco milhões, constituindo hoje um elemento de força nos estados do sul.

Nunca no progresso da sociedade humana tiveram os dous systemas de trabalho, o livre e o escravo, uma prova tão certa das suas vantagens respectivas como nos estados do sul da União. Eu observei os resultados de ambos.

Filho do sul, creado e educado alli, senhor de escravos, representante por muitos annos no Congresso de um districto de plantação dos mais vastos e mais opulentos, n'uma secção onde o trabalho escravo era exclusivamente empregado, eu observei a pratica desse systema, auxiliada por

todas as vantagens do solo, clima e direcção humana e intelligencia: e hoje tenho conhecimento daquellea explendida e extensissima região agrícola.

Acreditava-se realmente no sul que a emancipação daria em resultado a completa ruina dos estados plantadores; insistia-se em que o trabalho escravo era essencial á producção das colheitas; que a cultura do algodão, do assucar e do arroz exigia trabalho regular, constante e seguro; que, se ella fosse negligenciada em certas estações, todos os resultados do trabalho anterior ficariam perdidos; que o plantador devia de ter tão absoluta fiscalisação sobre os trabalhadores que pudesse obriga-los a completarem as suas tarefas; que era impraticavel conseguir a actividade necessaria para o bom exito com o trabalho livre, porque os contratos não seriam cumpridos, teriam de aparecer disputas, e no tempo critico o trabalho seria abandonado, acarretando-se assim um desastre irreparavel. Dizia-se que os homens brancos não supportariam trabalho permanente em climas, que produziam as colheitas mais lucrativas, e que só podia haver confiança na raça africana para o desempenho do trabalho agrícola nos grandes campos do sul. O negro, uma vez livre, não trabalharia mais; julgavam-no naturalmente indolente, desperdiçado, imprevidente; só podia-se contar com elle, sendo levado pelo azorrague do feitor.

Algumas pessoas tambem que pareciam preocupar-se muito com o bem-estar da sociedade e os interesses da civilisação, mostravam receiar que a liberdade immediata de semelhante classe pudesse perturbar a ordem de communidades, sensíveis a qualquer extensão de privilegios á raça africana,

Na ordem da Providencia, porém, todas essas nuvens, que então lançavam portentosas sombras sobre o futuro, desappareceram. Galileu tinha razão quando disse: « O mundo move-se ». Nunca os Estados do Sul estiveram mais prosperos do que estão hoje. Nunca as relações entre a raça branca e a de côr foram tão boas, como são agora, sob as novas condições da vida no sul.

O presidente Hayes, cuja administração tanto ha contribuido para o desenvolvimento da prosperidade do paiz em seus variados interesses, disse em um discurso recente, descrevendo o estado do sentimento publico nos estados do sul: « A prosperidade material vai alli em augmento; os preconceitos e antagonismos de raça têm diminuido; as paixões e as animosidades da guerra estão-se apagando, e já voltam á antiga harmonia e a sentimentos nacionaes patrioticos. »

Os negros trabalham bem, com paciencia e fidelidade, não só nas cidades como nas plantações. Elles são mais intelligentes e dignos de credito do que antes da emancipaçao, e, quer engajados por contrato, quer trabalhando por partido na colheita, os resultados são muito mais satisfactorios do que sob o velho systema do trabalho forçado. Elles são alegres e economicos, e fornecem o melhor trabalho que se possa obter para a região agricola dos Estados do sul.

A maior colheita de algodão, de que ha memoria no sul, avaliada em seis milhões de fardos, foi produzida este anno especialmente pelos libertos. Os libertos põem de lado alguma cousa para si mesmos, e formam um elemento importante na riqueza crescente do sul. Em um só estado a propriedade delles é calculada em muitos milhões de dollars. Elles adiantaram-se em inteligencia, e são olhados como cidadãos valiosos das

communidades, onde outr'ora trabalharam como escravos. Em Atlanta, capital do grande estado da Georgia, ha uma universidade florescente para estudantes de côr. Alguns dos professores mais habeis do estado foram educados nella. Os seus alumnos sobem a 240, representando dez estados diversos, e 47 condados (*counties*) da Georgia. Os administradores possuem 60 geiras de boas terras, proximas aos edificios do collegio, dotação magnifica; e além de outras rendas, recebem do estado 8,000 dollars *per annum*. A bibliotheca já conta 4,000 volumes. O espectaculo, que actualmente offerecem os estados do sul, é de trabalho pacifico, satisfeito e prospero: o conductor de escravos desappareceu; os sons, que quebram a tranquilidade da vida da plantação, são as vozes de um povo voluntariamente empenhado em uma ocupação, que, ao passo que enriquece o plantador, augmenta o bem-estar dos filhos do trabalho.

E' certo que o systema de trabalho escravo nos estados do sul da União foi o mais humano que jámais existio em qualquer parte do mundo. Os plantadores, como classe, eram homens de ordem superior, e davam attenção pessoal a suas fazendas. Havia, sem duvida, abusos accidentaes, mesmo sob essa administração em geral moderada. E' impossivel evitar abusos em um systema de escravidão absoluta. Onde um homem tem o poder de reger o trabalho de outro, de marcar-lhe a tarefa, de ordenar qual deve de ser a sua alimentação e o seu vestuario, de fazel-o trabalhar nos lugares mais insalubres, de tirar-lhe das mãos os seus productos, de retalhar-lhe as costas com o chicote, de vendê-l-o para longe de sua mulher e filhos, de açoutar-lhe diante dos olhos a mulher e os filhos, de tornar-se para elle o destino, rou-

bando-lhe caprichosamente a luz do céo e o ar puro; deve esperar-se que as melhores qualidades da natureza humana sejam algumas vezes menos poderosas, ao tratar com as victimas de tal código, do que os appetites baixos e grosseiros que produziram tanta desgraça no mundo. Se Dante houvesse testemunhado algumas das scenas dessas moradas abjectas da miseria humana, poderia ter augmentado o horror da sua descripção do *Inferno*.

Felizmente, para nós, nos Estados Unidos mesmo o systema humano de escravidão que alli prevaleceu, desappareceu para sempre. A sombra lançada no quadrante da consciencia humana ha de recuar muitos gráos antes que qualquer numero consideravel de homens nos estados do sul da União consinta em ver a escravidão restaurada. Hoje nenhum escravo pisa aquelle solo da liberdade, desde as aguas do S. Lourenço até o golfo do Mexico; desde as praias do Atlântico, onde o sol nascente saúda a bandeira da Republica, até as costas distantes do Pacifico, onde os seus ultimos raios ainda lhe allumião as dobras. Hoje está entendido que o trabalho servil é o mais caro que existe no mundo. O dinheiro, empregado na compra de escravos, as despezas para a sua sustentação, os gastos provenientes de conserval-os de saude e com certo conforto, a obrigação de providenciar a bem dos doentes e dos velhos, exigem grande somma de capital de que o trabalho livre está isento.

Ha, porém, considerações mais elevadas do que essas: a responsabilidade e o sentimento profundamente enraizado do dever consciente; a obrigação de desempenhar-se bem o individuo da difficult tarefa de obrigar ao trabalho e de apoderar-se de todos os seus fructos; as contas que se

deve prestar do bem-estar das criaturas dependentes: tudo isso visto á luz, que esclarece todos os negocios humanos, deve lançar uma sombra ominosa sobre os lugares, onde o escravo mora, gema e fadiga-se em um captiveiro sem esperança.

Desde a abolição da escravidão nos estados do sul da União, tem-se desenvolvido do modo mais satisfactorio um movimento em favor da imigração, ou dos outros estados ou do estrangeiro.

Outr'ora, ao passo que as terras ferteis e o bom clima daquelles estados convidavão os colonos, estes não chegavam, e iam levantar as suas casas no oeste, contribuindo para a construcção de grandes estados e cobrindo o paiz até á base das Montanhas Rochosas de abundantes colheitas; accrescentando acima de tudo, á riqueza material dessas comunidades, o thesouro inapreciavel de uma população estavel, crescente, prospera e feliz.

Agora, porém, eu vejo com a maior satisfação, que uma colonia ingleza da melhor classe está prestes a ser estabelecida na parte oriental do Tennessee, uma das mais attrahentes porções da zona meridional. Ella acha-se sob a direcção do Sr. Thomaz Hughes, membro do parlamento britannico, eminent litterato e politico, que tem desenvolvido o mais admiravel tino na escolha de terras para a nova colonia.

E' o primeiro signal de um futuro auspicioso para os estados que tanto tempo precisaram desses *settlers*.

Essa colonia não teria sido fundada no Tennessee, se a escravidão ainda alli existisse.

A emancipação nos estados do sul foi experimentada no meio das circumstancias mais des-

vantajosas a que podia ser submettida; foi subita, violenta e universal.

A passagem do Mar Vermelho parecia cheia de perigo, mas as hostes libertadas atravessaram-no a pé enxuto e o captiveiro terminou.

Parecia-me melhor que essa grande transformação fosse gradual; que tanto a raça branca, como a de côr podessem preparar-se para a mudança estructural nas suas relações mutuas. Eu pensava que isso exigiria sete annos.

A emancipação não foi só immediata e total, realizada entre o nascer e o pôr do mesmo sol: foi tambem feita sem indemnisação.

Semelhante revolução na sociedade humana nunca tinha ocorrido antes, desde que primeiro os homens se reuniram em comunidades nas planicies do oriente.

Muitas familias sulistas ficaram inteiramente empobrecidas. Um appello novo e terrivel foi feito ás qualidades mais nobres dos homens do sul, e ellas o supportaram com heroismo e magnanimidade.

Agora que tudo está acabado, nós não evocamos mais o passado, não fallamos de destino, submettemo-nos á Providencia. A forte mudança, que se operou em as nossas fortunas, não desperta em nós nem pesar, nem censura. Voltamos as costas para o passado, e olhamos com coragem para o futuro. O effeito sobre a raça branca do sul é infinitamente melhor.

A nossa mocidade responde ao appello feito á sua fortaleza, e consagra-se ás tarefas da vida com energia e resolução. Ella apoderou-se do espirito deste verso do nosso grande poeta Longfellow:

A vida é verdadeira, a vida é séria.

Assim tambem a libertação do jugo foi melhor para a raça de côr: ella goza hoje, fóra de um captiveiro que se arrastava, do beneficio sem igual da liberdade.

Li o manifesto da *Sociedade Brazileira contra a Escravidão* com profundo interesse. A causa está exposta com muita habilidade, e a supplica em favor da raça captiva é muito sympathica.

Parece que a escravidão no Brazil já se acha sob a condemnação do governo imperial.

A lei de 28 de Setembro de 1871, adoptada sob a direcção de vosso grande e illustre estadista, Visconde do Rio Branco, declarando que depois da sua promulgação ninguem mais nasceria escravo no Brazil, anunciou que este grande imperio se havia unido a todas as potencias do mundo civilisado para condemnar a servidão humana.

A questão presentemente é só esta: se o milhão e meio de escravos, que ha no paiz, continuarão ainda no captiveiro, ou se hão de ser tambem postos sob a influencia do espirito bemfazejo, que determinou o grandioso acto do governo imperial em favor da liberdade humana. O Brazil é um grande paiz, vasto em extensão, com um clima brando e um solo fertil, que dá copiosamente café, assucar, fumo e algodão, além de outros productos agrícolas; rico de fructos tropicaes; abundante de metaes de valor e pedras preciosas e com uma costa de quatro mil milhas de comprimento.

Um paiz assim convida a colonisação agrícola. Elle não deve desconfiar do seu futuro; não deve hesitar para entregar-se á politica adoptada nos Estados Unidos. Com a extincção da escravidão, o trabalho livre ha de desenvolver os seus incalculaveis recursos. Os libertos, já acos-

tumados ao seu clima e aos seus methodos de industria, hão de suprir a immediata procura de trabalho que se der nas fazendas. Libertados gradualmente da servidão, hão de executar a sua tarefa com contentamento, e deixando de ser uma classe dependente, que se não assimila com os outros habitantes, mas que se arrasta em um captiveiro infinito, elles hão de concorrer desde logo para riqueza e a força do paiz. Guiados, exercitados, esclarecidos pela civilisação, que os cerca, elles hão de tomar parte alegremente nas carreiras industriaes do paiz, destinado a ser um dos maiores e mais felizes do mundo.

Quanto ao tempo, que deve ser fixado para a completa liberdade da raça escrava, é bom consultar a experientia de outros paizes quando se tractar desta importante questão.

O governo da Inglaterra occupou-se deste assunto desde 1839 e propôz-se investigar: — Primeiro, se os escravos, uma vez emancipados, se sustentariam por si mesmos, seriam industriosos, e poderiam adquirir propriedade por meio do trabalho? Segundo, se os perigos das convulsões seriam maiores, recusando-se ou garantindo-se-lhes a liberdade?

Antes porém que fosse apresentado o relatorio, o parlamento adoptou um plano de emancipação; marcou uma aprendizagem de quatro a seis annos para o escravo e votou uma indemnisação moderada.

O governo francez de Luiz Felippe fixou dez annos como termo, e accrescentou a indemnisação; veio, porem, a revolução, e Lamartine imediatamente assignou o decreto que declarou livres os escravos nas possessões coloniaes da França.

No Brazil, poder-se-ha marcar o prazo de sete annos para a raça africana continuar no capti-

veiro. Pareceria especialmente apropriado, na escolha do periodo para terminação da escravidão no Imperio, fixar-se o dia 28 de Setembro de 1887, anniversario da grande medida, que determinou que depois della nenhuma criança nascida no Brazil seria escrava.

O governo imperial, porém, ha de examinar esta questão com as luzes, que o rodeiam, e em relação ás considerações que affectam o seu proprio bem-estar. Elle está bem constituído para guiar a sorte deste grande paiz. A sua historia inspira confiança ao mundo inteiro; a sua estabilidade no meio das convulsões que abalam outros estados; o seu soberano desenvolvendo as grandes qualidades de homem e de estadista; o seu senado composto de estadistas prudentes, habeis, experimentados e profundamente versados na sciencia politica; a sua camara de deputados formada de cavalheiros esclarecidos que representam com dignidade e talento todas as partes do Imperio.

Quando a grande medida de libertação tiver amadurecido e fôr promulgada, ha de ser saudada com as bençãos da humanidade. Possa o dia raiar breve! Elle não ha de illuminar só o Imperio, ha de tambem alegrar com os seus raios todos os pontos do mundo civilisado.

Na carta, que me fizestes a honra de dirigir alludis a Webster e Clay como chefes do partido Whig nos Estados Unidos e á minha associação com elles no Congresso.

Conheci-os bem, e ainda que muito moço gozei da amisade intima de Webster.

Clay era a personificação das qualidades do estadista americano, ousado, franco e ardente.

Era distinto pela sua oratoria, poderoso no senado, irresistivel nos comícios.

Era um homem do sul, filho da Virginia e

cidado de Kentucky, estado para onde se mudou na sua mocidade, e do qual foi representante no Congresso por muitos annos. Elle favoreceu a emancipação no seu proprio estado, porém não se identificou com os abolicionistas do seu tempo, sentindo-se obrigado a respeitar as disposições da constituição, que não deu ao Congresso jurisdição sobre a escravidão, e a deixou para ser decidida nos estados onde existisse. Webster era natural da New-Hampshire, porém, no começo da vida fixou a sua residencia em Massachussetts. Não se entregou ás medidas do partido anti-escravista, impedido pelo seu respeito pela constituição dos Estados Unidos. Conquistou para si a soberba honra de ser chamado:—O defensor da constituição.

Ninguem excedeu Webster nas qualidades que constituem um homem de estado. A sua intelligencia soberana, os seus grandes conhecimentos, a firmeza do seu caracter, o poder olympico e o esplendor da sua eloquencia, sua apparencia pessoal, a dignidade das suas maneiras, tudo dava-lhe uma posição sem rival no meio dos seus pares. Occupava um lugar tão grande no paiz que a sua morte foi como a queda de um castello, em cujas ameias as bandeiras havião fluctuado e de cujas paredes a artilharia trovejára.

Ambos esses grandes estadistas morreram antes que chegasse a crise, que provou a força das instituições americanas.

Se vivessem, poderião talvez ter evitado a guerra civil. Eram um e outro *leaders* do partido whig: partido grande, poderoso e patriótico, que abrangia o paiz todo e desdenhava de curvar-se ás influencias de secção. Em quanto elle existio, foi o grande poder conservador da nação, que protegia todos os seus interesses e lançava

o seu esplendor sobre o paiz inteiro. Eu partilhei da fortuna desse partido durante todo o periodo da sua existencia. Elle cedeu o lugar perante a terrivel luta seccional, que produzio a guerra; mas os seus membros, que ainda vivem, permanecem fieis ás tradicções d'elle e gloriam-se das suas lembranças.

Não preciso assegurar-vos que os meus melhores votos acompanham os vossos triumphos como estadista. E' possivel que não obtenhais logo a realisação dos vossos desejos, mas podeis viver assaz para assistir ao triumpho completo das medidas, que julgais hão de promover a prosperidade e a gloria do vosso paiz.

Poucos homens têm a felicidade de viver bastante para colher o fructo dos seus trabalhos, trabalhos fielmente executados para o adiantamento da sua raça.

Toda grande carreira politica tem suas vicissitudes, luzes e sombras; a energia mesmo, que impelle o homem á escalar as alturas da montanha, pôde occasionar a queda, mas o homem digno desse nome ha de levantar-se de novo para tomar parte nas lutas nobres do *forum*.

Entre os homens realmente grandes do nosso tempo, Mr. Gladstone parece gozar da privilegiada fortuna do estadista, descripta nos bellos versos de Gray.

Governar os aplausos das assembléas que o escutam;  
Desprezar as ameaças de desgosto e de ruina;  
Espalhar a abundancia sobre uma terra que sorri;  
E lér a sua historia nos olhos de uma nação.

*The applause of listening senates to command;  
The threats of pain and ruin to despise;  
To scatter plenty o'er a smiling land;  
And read his history in a nation's eyes.*

Possa a boa fortuna, que vos desejo, servir bem a vossa patria e ser apreciada por vossos honrosos esforços. A nobre causa, á qual consagrastes os vossos talentos, a coragem com que proseguiis no vosso caminho, a nobreza com que exprimis as vossas convicções dão-vos direito ao mais elevado respeito e consideração. O verdadeiro objecto de uma ambição honrosa não é o exito; mas, como disse lord Mansfield: — o serviço de nobres fins por meios nobres.

Devemos fazer os maiores esforços para a realização de grandes commettimentos, porém o resultado, esse entrega-se á Providencia.

Apresento-vos os protestos do meu alto apreço, e peço-vos me acrediteis, meu caro Sr. Nabuco, sinceramente vosso

HENRY WASHINGTON HILLIARD.

Ao honrado Sr. JOAQUIM NABUCO.

---